

A transição da sustentabilidade atingiu um momento crítico⁽¹⁾

Margaret Franklin

Em meio às consequências macroeconômicas da pandemia causada pela Covid-19, 2020 foi o ano em que o paradigma da sustentabilidade ganhou destaque na indústria de investimentos. Ele foi alimentado pela crescente demanda dos investidores por produtos e estratégias relacionados ao ESG (environmental, social and corporate governance, ou ambiental, social e governança corporativa em português) e um aumento da consciência dos riscos e oportunidades financeiras em um mundo mais interconectado. Para que a tendência da sustentabilidade se fortaleça, as empresas de investimento devem se concentrar em desenvolver as capacidades e a infraestrutura necessárias para concretizar seu potencial. Há muito trabalho a ser feito.

Subjacente à tendência de sustentabilidade está uma maior consciência da materialidade financeira das questões de mudança climática e a mudança das expectativas sociais em torno de como as empresas gerenciam as questões sociais (como o tratamento de trabalhadores, clientes e a cadeia de abastecimento) em um modelo de múltiplas partes interessadas. Essas considerações precederam a pandemia da Covid-19, mas foram acentuadas por ela.

De acordo com o Google Trends, o tema “ambiental, social e governança corporativa” nunca foi tão popular como hoje. Uma pesquisa do CFA Institute com mais de 4.000 investidores mostra que, enquanto apenas 19% dos investidores institucionais e 10% dos investidores de varejo atualmente investem em produtos que incorporam fatores ESG, 76% dos investidores institucionais e 69% dos investidores de varejo têm interesse em investir em ESG. Isso representa uma grande oportunidade para o setor de investimentos.

Cada vez mais, os investidores finais estão exigindo que seus gestores de investimento respondam por considerações de sustentabilidade no desenvolvimento de carteiras de clientes, e o desempenho dos fundos com tema ESG durante a pandemia fortaleceu a sua confiança nas propriedades potenciais de mitigação de risco e aumento de retorno de investimentos com foco em ESG. O desafio agora para o setor de investimentos é aprimorar a experiência e a infraestrutura necessárias para atender à demanda dos clientes com produtos inovadores. Especialmente as empresas devem buscar incorporar considerações de sustentabilidade em seus modelos de negócios (como eles criam valor e diferenciação competitiva) e processos de investimento (como os insights de sustentabilidade são incluídos na análise de investimento e construção de portfólio).

Acreditamos que as oportunidades de crescimento futuro no espaço de produtos de sustentabilidade incluam rastreamento de índice ESG e fundos de quantia, produtos temáticos e de impacto ESG, produtos de multi-ativos ESG, estratégias de transição climática e melhores referências. Para atingir esses objetivos, a sustentabilidade deve ser refletida na governança em torno do desenvolvimento de novos produtos e estratégias, incluindo relatórios de clientes, divulgações e incentivos.

Além disso, as empresas precisam desenvolver sua experiência em sustentabilidade, onde atualmente existe uma relativa escassez de talentos e habilidades. Uma revisão dos dados do LinkedIn conduzida pelo CFA Institute de mais de 140 mil perfis de cargos de gerente de portfólio mostrou que apenas 1,5% listou a sustentabilidade como uma habilidade, mas 18% das publicações de cargo de gerente de portfólio (revisadas em agosto de 2020) mencionaram o desejo por habilidades de sustentabilidade.

As empresas podem ajudar a preencher essa lacuna fornecendo educação e treinamento. Nossa pesquisa descobriu que o treinamento em ESG aumentou nos últimos 3 anos, mas ainda menos da metade dos entrevistados da pesquisa de profissionais de investimento disseram que sua empresa atualmente oferece capacitação no tema, e a maioria das empresas (62%) tem apenas um funcionário com experiência relacionada à sustentabilidade na equipe.

Também é necessário um compromisso claro da empresa com a sustentabilidade e ações consistentes com esses compromissos são importantes para atrair e reter talentos. Os profissionais mais novos estão cada vez mais conscientes sobre sustentabilidade e podem atribuir um peso maior de importância às políticas e práticas de sustentabilidade em sua motivação para ingressar ou permanecer em uma empresa.

Os dados são outro capacitador necessário para obter vantagem competitiva na análise de sustentabilidade. É geralmente reconhecido que a comparabilidade dos dados ESG muitas vezes não existe e permanecem várias lacunas de dados devido à natureza incompleta (e estática) dos relatórios de sustentabilidade existentes. No entanto, existem oportunidades crescentes de usar dados não estruturados e alternativos para preencher os espaços e fornecer às empresas e investidores uma vantagem competitiva.

Dados alternativos podem ser derivados de fontes como imagens de satélite, sensores remotos, web scraping, mídias sociais e outras fontes. Essas informações podem ajudar os analistas a desenvolver uma imagem mais abrangente e oportuna da pegada de sustentabilidade de uma empresa do que poderia ser obtida apenas de fontes de dados tradicionais. Na verdade, 71% dos participantes em uma série de mesas redondas de sustentabilidade do CFA Institute acreditam que o aumento de dados alternativos tornará a análise de sustentabilidade mais robusta e 62% concordaram que é uma área em que o julgamento humano e a gestão ativa prosperarão, dado o contexto e muitas vezes a natureza subjetiva que é coletado.

Outro alicerce fundamental da análise de sustentabilidade é a aplicação do pensamento como num sistema. Uma abordagem holística do tema deve reconhecer as repercussões entre a criação de valor empresarial e o ecossistema mais amplo no qual a atividade corporativa ocorre. As atividades de uma empresa têm implicações para as partes interessadas que atende e o meio ambiente em que opera e, ao mesmo tempo, os impactos ambientais criam riscos e oportunidades para a corporação que se manifesta em diferentes horizontes de tempo. Em suma, existe interconectividade e reflexividade. Uma compreensão e aplicação mais amplas da teoria de sistemas podem ajudar o setor de investimentos a integrar melhor a análise de sustentabilidade aos modelos de investimento.

Em última análise, a incorporação da sustentabilidade requer visão e propriedade da liderança sênior e compromissos de toda a empresa apoiados por uma cultura organizacional colaborativa. Os líderes de investimento devem guiar uma transição que valorize a educação em ESG, estruturar equipes com recursos para ESG em seu núcleo e construir um modelo operacional com arquitetura de TI robusta que permite que dados e análises de sustentabilidade sejam incorporados de forma eficiente ao processo de investimento. As empresas que navegam com sucesso na transição da sustentabilidade estarão preparadas para entregar valor de longo prazo para os clientes.

Margaret Franklin, CEO e presidente do CFA Institute

(1) Artigo publicado no jornal O Estado de São Paulo. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/a-transicao-da-sustentabilidade-atingiu-um-momento-critico/>. Acesso em 27 de fevereiro de 2021.